

compreensão a respeito do ônus físico, mental e social da DF em pacientes e seus cuidadores no Brasil. É importante ressaltar que mais pacientes brasileiros relataram olhos/unhas/pele amarelados (ou seja, sinais de icterícia) como o sintoma que mais afeta suas vidas, e uma maior porcentagem de pacientes brasileiros está preocupada com sua capacidade de ter sucesso na escola ou no trabalho em comparação com todos os entrevistados. Da mesma forma, uma porcentagem maior de cuidadores brasileiros reconhece um impacto negativo em sua própria saúde, trabalho ou educação em comparação com todos os cuidadores entrevistados. As limitações da pesquisa incluem que ela não foi validada nem otimizada para uso em vários países. **Conclusão:** As experiências relatadas pelos pacientes e cuidadores nesta pesquisa destacam os desafios específicos ao Brasil e demonstram a necessidade de maior foco no melhor controle da doença e no apoio ao paciente e ao cuidador nesse cenário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.052>

PREVALÊNCIA DAS QUEIXAS FONOAUDIOLÓGICAS DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME DA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAZONAS - HEMOAM

LHDS Braz, LNM Passos, PN Toledo, LS Pinheiro

*Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia
do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil*

Objetivos: Este estudo tem como objetivo verificar a prevalência das queixas fonoaudiológicas dos pacientes com anemia falciforme no HEMOAM. Com os respectivos objetivos específicos: Aplicar questionário epidemiológico em pacientes diagnosticados com anemia falciforme no HEMOAM; Identificar comprometimento relacionado a fonoaudiologia em pacientes diagnosticados com a anemia falciforme de acordo com as variáveis levantadas em protocolo no HEMOAM; Estimar a prevalência das queixas fonoaudiológicas em pacientes diagnosticados com anemia falciforme no HEMOAM. **Material e método:** Estudo exploratório, observacional e transversal em que pacientes com Anemia Falciforme em tratamento no HEMOAM. Critérios de inclusão: Pacientes de ambos os sexos, com diagnóstico de AF e em tratamento no HEMOAM; Idade a partir de 6 anos; Critérios de exclusão: Pacientes com idade inferior a 6 anos; Síndromes ou submetidos a cirurgia de cabeça e/ou pescoço; com sonda nasointestinal e/ou traqueostomia; Fissura palatina e outras comorbidades; Outros genótipos de DF. **Resultados:** Através da realização do questionário recrutados de 70 pacientes obtivemos os seguintes resultados. Entre as complicações mais graves como o AVC encontramos que 9% tiveram apenas 1 episódio e 81% dos pacientes, nada relataram. A respeito das alterações fonoaudiológicas, como a fala 13% tiveram alteração e 87% não tiveram. Alteração vocal 6% tiveram, 5% não apresentou alteração e 89% não fizeram a avaliação devido ao não comparecimento as consultas. **Discussão:** Alterações fonoaudiológicas obtivemos 13% dos pacientes com alterações de fala entre 6 a 16 anos sendo que,

a idade observada não condiz estar dentro dos padrões de normalidade do desenvolvimento de fala e linguagem. De acordo com Boone et al. (1994), Bee et al. (1996) e Frankenburg et al. (1992) a criança a partir dos 12 meses começa a falar as primeiras palavras e com 5 anos forma frases completas e fala corretamente. Ao observarmos a rotina clínica destes pacientes, estas crianças apresentaram alteração no contexto dos fatores ambientais devido a vivência diária no hospital contribuindo para a diminuição do convívio social. Alteração de voz obtivemos 6% de pacientes que indicaram um escape aéreo à fonação e outros 5% de coaptação excessiva das pregas vocais (PPVV). Tendo os resultados compatíveis no cálculo da relação s/z considerando-se a normalidade entre 0,8 e 1,2. (CHRISTMANN et al., 2013). **Conclusão:** Este estudo teve como objetivo verificar a prevalência de queixas fonoaudiológicas em pacientes com AF. O acompanhamento fonoaudiológico é necessário para proporcionar um melhor tratamento multidisciplinar ao paciente, pois o presente trabalho apresenta queixas significativas. Embora a incidência de homozigotos tenha sido maior do que em outras regiões, as características de complicações clínicas dos pacientes com AF acompanhados no HEMOAM foram consistentes com as descritas no Brasil e em outras populações com AF em todo o mundo. Os resultados da relação s/z foram estatisticamente significativos a favor da faixa normal estabelecida. Assim como os resultados de fala, as crianças vivenciam fenômenos biológicos e ambientais, bem como fatores que interferem ou afetam a linguagem, na faixa etária em que o estudo encontrou alterações, observou que o fator principal foi no contexto da falta do convívio social devido a rotina diária desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.053>

SEQUESTRO HEPÁTICO EM DECORRÊNCIA DA ANEMIA FALCIFORME

TRAC Donato, DC Lucatti, JMA Angelo,
NLA Junior, MVF Bizzarro, EC Ferreira

*Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia (Grupo
GSH), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: Anemia falciforme é uma doença genética decorrente de uma mutação de padrão autossômico recessivo que resulta em alterações conformacionais da proteína, originando a hemoglobina S. Sendo esta variante passível de sofrer falcização, sobretudo quando exposta a condições como acidose e baixa oxigenação. Entre os órgãos intra-abdominais, o sistema hepatobiliar é um dos mais afetados durante as descompensações da doença, caracterizado por dor no quadrante superior direito, hepatomegalia e queda no hematócrito. O tratamento do sequestro hepático deve ser feito com transfusão de troca, pois a transfusão simples tem o risco de hipervolemia. **Objetivo:** Relatar a ocorrência de um caso de sequestro hepático, em decorrência das complicações da anemia falciforme. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, com 40 anos, portadora de anemia falciforme heterozigótica, deu entrada no hospital, afebril apresentando quadro de confusão mental, dispneia, icterícia, desidratação, náusea, dores nas articulações e baixa saturação de O₂.